Resumo 49

DOI: 10.31368/1980-6221c00492020

CASUÍSTICA DE PATOLOGIAS EM CERVOS-DO-PANTANAL (*Blastocerus dichotomus* Illiger 1815) NO BRASIL. YAMAMORA, J.M.^{1*}; SILVA, D.A.^{1*}; LINARD, J.L.²; ZANETTI, E.S.²; DEL FAVA, C.¹, Instituto Biológico (IB), Centro de Pesquisa em Sanidade Animal, ¹Laboratório de Anatomia Patológica, São Paulo, SP, Brasil, ²Centro de Conservação do Cervo-do-Pantanal (CCCP), Promissão, SP, Brasil. E-mail: claudia.fava@sp.gov.br. ***Casuistic of pathologies in marsh deers (*Blastocerus dichotomus*_illiger 1815) in Brazil.***

Patologias de diversos sistemas orgânicos nos animais silvestres são pouco estudadas. O diagnóstico diferencial de patologias que acometem o Cervo-do-Pantanal (*Blastocerus dichotomus* Illiger 1815), animal da fauna brasileira em extinção, é importante para orientar os veterinários atuantes nos Centros de Conservação Animal desta espécie na terapêutica e profilaxia das doenças. O presente trabalho realizou um estudo retrospectivo (11 anos) das patologias que foram diagnosticadas em Cervo-do-Pantanal nos diferentes sistemas: pele e mucosas, hemolinfático, cardíaco, pulmonar, gastrointestinal, geniturinário, osteomuscular e nervoso. Foi analisado o total de 59 amostras, provenientes de diversas regiões do Brasil, que foram encaminhadas ao Laboratório de Anatomia Patológica/IB, para diagnóstico histopatológico diferencial. O histopatológico revelou que 45 (76,3%) apresentaram alterações no sistema geniturinário; tendo o rim como o principal órgão afetado, 48 (81,4%) no hemolinfático; foi encontrado em um baço (1,7%), um tumor mesenquimal maligno que posteriormente foi fenotipado pela imunohistoquímica como lipossarcoma, 46 (78,0%) gastrointestinal; sendo o fígado o órgão mais acometido, 43 (72,9%) injuriando o sistema pulmonar e obtendo pneumonia o principal achado microscópico, 19 (32,2%) no sistema cardiovascular, 9 (15,2%) no sistema osteomuscular, 2 (3,4%) no sistema nervoso e 5 (8,5%) de lesões em pele e mucosas, destacando o achado de um carcinoma de células escamosas altamente queratinizado (1,7%) na pele. De acordo com o sexo, foram examinadas 33 (55,9%) fêmeas e 26 (44,1%) machos. Em relação a idade, 4 (6,8%) não foi informada; 12 (20,3%) de 0 a 1 ano; 9 (15,2%) de 1 a 3 anos; 3 (5,1%) de 3 a 5 anos; 3 (5,1%) de 5 a 7 anos; 6 (10,2%) de 7 a 9 anos; 6 (10,2%) de 9 a 11 anos; 10 /59(16,9%) de 11 a 13 anos; 3 (5,1%) de 13 a 15 anos e 3/ (5,1%) maiores de 15 anos.

* Bolsista: CNPq/PIBIC/IB